

## LINHAGEM HUMANA DE *SCHISTOSOMA MANSONI* RESISTENTE A ESQUISTOSSOMICIDAS

L. C. de S. Dias\*  
R. J. Pedro \*  
E. Rigo \*  
M. M. F. Goto \*  
G. L. Mafra \*

Isolou-se linhagem de *S. mansoni* proveniente de paciente (MAP) tratado com hycanthone na dose de 2,5 mg/Kg I. M. em 2-1-75 e com oxamniquine na dose de 14,0 mg/Kg V. O. em 24-11-76. Miracídios das fezes deste paciente infectaram *Biomphalaria glabrata*, albinas, que eliminaram cercárias. Com estas infectaram-se 3 grupos de camundongos albinos (100 por animal, por via subcutânea) que após 50 dias foram tratados da seguinte maneira: grupo A com hycanthone (80 mg/Kg, I. M.), grupo B com oxamniquine (100 mg/Kg, V. O.) e grupo C não tratados. Da mesma forma infectaram-se camundongos com cercárias da linhagem B H (mantida em laboratório) que foram tratados segundo dosagens acima, constituindo os grupos D com hycanthone, E com oxamniquine e F não tratados. Após 10 dias do tratamento, per-

fundiram-se os animais e foram feitos oogramas do intestino delgado. Na linhagem B H, nos grupos D e E, 98,0% dos vermes se localizaram nas veias intra-hepáticas e houve 100% de alteração dos oogramas (quando um ou mais estádios correspondentes a ovos imaturos estavam ausentes); no grupo F, 20,5% dos vermes encontravam-se no fígado e 0,0% de alteração dos oogramas. Na linhagem MAP, nos grupos A, B e C, cerca de 85,0% dos vermes localizavam-se nas veias mesentéricas e 0,0% de alteração dos oogramas. Assim, demonstra-se resistência em linhagem de *S. mansoni* proveniente de paciente tratado por hycanthone e oxamniquine. Além da importância clínica do achado ressalta-se as implicações epidemiológicas considerando-se que a resistência poderia ser transmitida a outras gerações do verme.

---

\* Do Instituto de Biologia da Universidade de Campinas — UNICAMP — Caixa Postal 1.176  
— 13100 — Campinas — SP — Brasil.